

**CUSTO DE VIDA** O preço do feijão já caiu 57% desde dezembro, diz comerciante

# Índice da cesta básica aponta queda no preço do arroz e feijão

**PAOLA RIBEIRO**  
paola@jppjournal.com.br

Arroz e o feijão estão mais baratos ao consumidor piracicabano. Levantamento da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz) Júnior Economia mostra que, enquanto o primeiro desvalorizou 2,8% na semana encerrada no último dia 18, o segundo teve queda de 5,5%, em relação ao período anterior. Tais recuos influenciaram a média do Índice do Custo da Cesta Básica em Piracicaba — ICB-Fealq —, que baixou 0,8%, passando de R\$ 351,06 para R\$ 348,24. Comparada ao valor médio regis-

trado no final do mês passado, a redução é de quase 3%.

De acordo com o presidente da Associação dos Permissionários do Mercado Municipal, Antonio Magro, o preço do feijão já caiu 57% desde dezembro, quando o movimento de alta foi interrompido. O quilo do produto, que chegou a ser vendido a R\$ 7 em meados de novembro, está sendo comercializado à média de R\$ 3 nas bancas do Mercado. E a resposta foi sentida na demanda, que aumentou cerca de 20% de lá para cá. "Antes, o pessoal levava 300 g, no máximo meio quilo. Agora cresceram as vendas de um quilo", observou o presidente da associação do Mercado,

onde é possível fazer compras a granel. Apesar das maiores vendas, o bom movimento, normalmente verificado depois do Carnaval, ainda não foi retomado. "Em janeiro e fevereiro, as pessoas têm muitas contas para pagar", lembrou Magro. Para ele, não há mais espaço para novas quedas do feijão, que já estaria no seu "piso".

Segundo a pesquisa divulgada pela Esalq Júnior Economia, as quedas refletem a maior oferta do



Levantamento semanal mostra alta no preço do frango: quilo passou de R\$ 3,61 para R\$ 3,92

produto. Motivados pelos altos preços que vinham sendo praticados até o final do ano passado, produtores elevaram o volume produzido neste início de 2011. Na semana passada, o quilo do feijão foi cotado a R\$ 2,86, contra os R\$ 3,03 do período anterior. No caso do arroz, a média caiu de R\$ 8,83 para R\$ 8,58 o pacote de 5 quilos.

Diferente do feijão, que tem seu consumo reduzido quando sobe de preço, o arroz apresenta de-

manda constante. "Independente do patamar, as pessoas não deixam de consumi-lo. É o principal alimento do brasileiro", contou Agnaldo Rozada, proprietário de um dos boxes do Mercado.

**ALTA** — Por outro lado, a alta da carne de frango, impulsionada pela menor oferta, tem feito com que donas de casa desembolsem mais ou diminuam o consumo desse tipo de produto. Caso da aposentada Nilva Samprinho, 44, que cortou pela metade os gastos com açougue. "Antes, com R\$ 30 levava um pouco de cada carne. Hoje não dá mais, porque está tudo muito caro", disse, mostrando a compra

de R\$ 15. De fato, a proprietária de um dos açougues do Mercado Municipal, Débora Puga, relata que a pessoa que tinha o costume de levar um quilo diário de carne reduziu a compra para 800 g, em média. "O frango é sempre a última opção. A população normalmente não compra porque gosta, mas por estar mais barato ou por questões de saúde", acrescentou. Segundo ela, nesta semana o preço da carne de frango voltou a ceder um pouco, passando de R\$ 4,30 para R\$ 3,99 o quilo. Entre os itens que compõem o grupo dos alimentos do ICB-Fealq, o quilo do frango passou de R\$ 3,61 para R\$ 3,92 na última média semanal.

**Quilo do feijão chegou a ser vendido a R\$ 7**